

UM CURSO DE GEOBIOLOGIA 11: AS MIL E UMA NOITES: VER MUITO ALÉM DO NOSSO ESPAÇO-TEMPO DE TRI-ESPAÇOLÂNDIA-TRANSCENDER ESSA REALIDADE DO NOSSO MUNDO COTIDIANO – ACESSAR A QUARTA-TEMPO-ESPAÇOLÂNDIA – O MUNDO TRANSCENDENTAL

É difícil romper com as nossas limitações, que nos foram inculcadas desde o nascimento, pois somos moldados, lentamente, para conseguirmos nos adaptar no mundo cotidiano. O que é necessário para a nossa vida toda. Vivemos neste mundo de EspaçoLândia limitado pelos nossos cinco sentidos. Obviamente que sem esses sentidos não poderíamos viver neste mundo.

Acontece que muitos dos acontecimentos não são possíveis serem captados por esses sentidos, limitados ao mundo da terceira dimensão. Falo assim, porque muitos aspectos de nossa realidade não são compreensíveis por nós, pois extravasam os limites do nosso entendimento.

O interessante é que o nosso cérebro, que armazena as informações da nossa mente, ultrapassa os limites de entendimento, muito além dos cinco sentidos. Como a mente absorve informações em uma velocidade acima da velocidade da luz, o nosso entendimento se limita a essa velocidade. Então, não podemos querer entender o que nós percebemos, o que nós intuímos utilizando, somente, a nossa mente condicionada a uma realidade cotidiana.

Utilizamos instrumentos complexos, que para criá-los precisamos acessar o lado da nossa mente que não é controlada pelo condicionamento, caso contrário, não seria possível acessá-la.

A criação está intimamente associada com a liberdade da mente, que transcende a realidade da terceira dimensão. Precisamos abrir as nossas portas à **percepção** – estar atento o tempo todo e não se fixar nos hábitos cotidianos, pois devemos, sempre, descobrir o que estão embutidos nas entranhas das coisas que, aparentemente, nos são óbvias e já sob o controle do nosso intelecto dominador e castrador.

É muito difícil desenvolver essa percepção da realidade subjacente que nos envolve no dia a dia. Tente sair de carro ou a pé e ir andando e tente verificar quanto tempo você fica com a mente aberta, sem pensar em nada, pois logo, em alguns minutos, esquecemos e passamos a agir como um autômato cujo cérebro não para de pensar o tempo todo. Andamos como máquinas automatizadas, dentro de carros automatizados, que mudam de marcha e sequer percebem que estão fazendo isso, enquanto a mente está voltada para dentro, com os pensamentos, ou no passado ou no futuro: “preciso pagar aquela conta”, remoendo, puxa: “preciso jogar na loteria”, Ah! Foi boa aquela festa! Vou passar no supermercado para comprar algumas frutas. E o pão, é claro. Não posso me esquecer de ligar para o fulano para saber se ele vai fazer a revisão do meu carro. Ah! Ah! Ah! Somos assim, pensamos tudo isso simultaneamente e ao mesmo tempo estamos dirigindo, automaticamente, sem nos darmos conta que estamos funcionando e não nos lembramos do local ou da rua em que nos encontramos, se têm árvores e muitas outras informações, mas agimos voltados para nós mesmos. E nossos pensamentos interiores turvam a nossa visão e a observação do que estamos vivendo no presente, pois ficamos com a visão completamente enuviada. Ficamos cegos e olhamos, mas não vemos nada.

Eu não dou chance para os meus neurônios ficarem sem fazer nada. E, quando estou dirigindo ou em qualquer situação, sempre, estou observando o meio ambiente. Se o trânsito está todo parado eu vou medindo os locais e analisando, ao longe, as pessoas em outros veículos e vejo os vales, os morros e vejo se o local tem zona tectônica, água subterrânea, como também torres de micro-ondas e de alta tensão e vou fotografando com o celular e, ainda, é claro, observo se tem

radiação ionizante, com emissão de gás radônio. Os tipos de construção, como os prédios blindados com vidros que não abrem, pois observo que não se respira o ar e sim, respiram através do ar condicionado, em locais insalubres, deixando o ar Elettrizado. Vou fotografando. De manhã à noite estou realizando medições.

Começamos a falar, quando estamos acompanhados, e cinco minutos depois, não nos lembramos de nada do que falamos anteriormente e imaginem no dia seguinte, nem sabemos o que fizemos no dia anterior (se não anotarmos em uma caderneta).

Paramos o carro em um supermercado e quando trazemos as compras largamos o carrinho atrás do carro vizinho, nem percebemos essa indelicadeza. E se alguém nos chama a atenção, então, nos “desmanchamos” de desculpas e justificativas infundadas, pois a cada momento somos uma pessoa diferente que assume o controle da nossa própria máquina. Um momento é o nosso ser instintivo que anda em alta velocidade, pois é uma parte nossa que não pensa, age por instinto, acompanhado pelo nosso centro motor, que age automaticamente e sem controle de nossa mente racional (ainda bem, pois, caso contrário, teríamos que aprender novamente tudo que sabemos, pois, quando após ter aprendido a dirigir, por exemplo, não precisamos mais nos preocupar em mudar de marcha, etc., o que acontece quando estamos aprendendo algo novo, na maior dificuldade, até que assimilamos por completo. Aí, então, agimos automaticamente enquanto estamos pensando em outras coisas).

Outras vezes agimos em função do nosso ser sexual e ficamos cego em nossas ações, sem discernimento, às vezes temos que sair correndo de uma situação perigosa que nos metemos, com a pessoa certa na hora errada, perto da pessoa errada que nos pega em flagrante na hora certa.

Ficamos nervosos e agirmos, no campo planar de EspaçoLândia, o mundo da terceira dimensão, como uma reação a uma ação. Mexem com a gente ou nos fecham no trânsito, então, queremos ir lá cobrar das pessoas e xingá-las e, alguns, ainda dizem: você sabe com quem está falando! Somos ridículos e arrogantes e ignorantes e estamos sempre prontos para dar um bote. Nesse momento, quando nos atingem em nosso âmago do nosso Ego-personalidade, reagimos emocionalmente. Como a emoção não pensa, pois somente age, já que não existe passado e futuro, pois vive somente o presente, sem preocupação com o bom senso, pois este é produto da nossa mente racional, que pensa. Somos uma multidão e a “pessoa” do momento é um “Eu” que está no comando e no momento seguinte é um outro “Eu” que está no comando, dando-nos a ilusão que somos uma unidade e único.

Eu me lembro, não muito tempo atrás, como um ônibus me fechou em uma ponte e me fez “esfregar” o carro na mureta. Fiquei possesso (meu centro emocional sentiu e ficou cego, não pensou em nada, nem nas consequências futuras, já que age somente no presente, de forma cega) e fui atrás do motorista e quando ele parou eu desci do carro e falei mil improperios a ele. Meu filho mais velho, Paulo Taman, que estava sentado ao meu lado, falou: Pai! Como você pode fazer isso! E se o homem puxa uma arma e atira em você. Que absurdo! Eu, falou ele, quando dirijo, nem olho de lado, e se me fecham não revido e deixo que tudo volte ao normal. Fantástico! Fiquei envergonhado! Ele utilizou a forma espacial, transcendental, pois se colocou no ponto neutro e saiu da ação e da reação, assim pode esvaziar a mente e, com sabedoria, não entrar na provocação do outro ou da mente inconsequente do outro, pois não se envolveu. Fiquei com inveja de não ter tido esse comportamento. Que adianta eu estudar tanto e que na hora “H” eu me comportei como uma pessoa comum, uma criança imatura, que revida tudo e age de fora para dentro. Agora! Toda vez que vou sair ele fala: Pai! Vê se “manera” no trânsito! Não se envolva com as pessoas. Chiii!!! “Eu” é que deveria estar falando isso para ele, já que sou um velho e ele muito jovem. Vocês estão vendo que nós aprendemos com os mais novos.

Eu poderia, também, falar desta maneira: Filho! Comigo é assim! Não levo desaforo para casa! Bancando o “bonzão” egocêntrico. E se o homem, de fato, puxa uma arma e aí??? É claro que “eu” iria virar um “bebê” e desconversar e justificar que eu fiquei nervoso e ia me borrar ...

Se eu estivesse com a mente esvaziada e atenta em observar, sem julgar e sem pensamentos que dopam o nosso cérebro de “porcariadas” (necessárias, por sinal, eis o paradoxo!), do dia a dia, então, eu poderia perceber tudo que estava em volta e abrir as portas da percepção, como, sempre, “eu” venho dizendo.

É difícil! Ainda bem! Caso contrário, pela nossa arrogância, vamos dizer: “eu consigo! Eu já sou assim! Não entro em discussão!”. Balela, da boca para fora! Pois, sempre justificamos nossos atos. Mas, no dia seguinte nem lembramos mais do que falamos! E agimos, novamente, de forma mecanizada e como se estivéssemos dormindo e dopados, como “zumbis andantes”.

Podem conversar com qualquer pessoa, todas (nós) damos alguma explicação e procuramos mostrar que nós somos assim: “Nós (Eu, Ego!) percebemos!”.

Entenderam o que eu quis dizer com percepção: estar atento com a mente esvaziada e não realizar julgamentos baseados em nossa mente pré-moldada e domesticada.

Abrir as portas à **intuição** – não olhando tudo da mesma forma condicionada e controlada e fazer suposições transcendentais das coisas, aparentemente conhecidas. Vejam a história do técnico criminalista que utilizava o detector de mentiras para descobrir se o suspeito estava mentindo ou não. Isso, lá pela década de 70, relatado no livro “O mundo secreto das plantas”. Fez uma incrível experiência, puramente intuitiva, pois utilizou esse instrumento para saber como uma planta se sentia ao ser ameaçada. Começou a colocar uma folha de uma planta de vaso em uma xícara de café quente, ao mesmo tempo, ligava essa planta ao detector de mentiras. O mostrador do aparelho acusava uma vibração. No dia seguinte, antes de colocar a folha no café quente, a planta, ligada no detector, já acusava o “medo” e indicava o que iria acontecer a ela, antes, mesmo, de ele colocá-la no café. Teve pressentimos antes do acontecimento futuro.

Mediante essas observações, Backster resolveu fazer uma experiência mais completa. Existiam dois filodendros em vasos em seu escritório, longe de sua casa. Então, combinou com meia dúzia de pessoas e fez um sorteio, aonde o sorteado iria lá, no escritório, durante a noite, e esfaquear e destruir um dos filodendros. Somente que ninguém iria saber quem era o assassino, já que era sorteado e secreto; somente o próprio “criminoso” sabia do que iria fazer.

Mas, antes, ele, o pesquisador, já tinha ligado os filodendros no aparelho detector de mentiras, de modo que nenhum deles saberia, de antemão, qual deles ia ser assassinado e nada tinha sido pensado que pudesse alertar as plantas.

Quando o “criminoso” chegou à noite e destruiu um dos filodendros, o outro, que ficou como “testemunha ocular” gravou as informações.

No dia seguinte, todos que iam chegando ao escritório, onde o filodendro que se salvou se encontrava (a testemunha ocular), ainda ligado ao aparelho, nada indicava. Mas, quando o “criminoso” verdadeiro chegou, imediatamente o aparelho disparou mostrando o “medo” do filodendro na presença do “criminoso”. Bem! Fazem mais de trinta anos que li esse livro e ainda tenho essa lembrança. Muito interessante.

Entenderam o que é intuição? Fazer suposições livres e não se apegar às nossas formas habituais de pensar. Estar, o tempo todo, com a mente aberta, sem julgamentos e ideias fixas, pré-estabelecidas e “mortas-vivas” em nossa mente. Utilizar de método adequado para observar de forma sistemática e consciente do que se está fazendo, como eu sempre digo: “o pensar sem pensar, a arte da

observação sistemática, o objeto que conta a sua própria história". Não podemos agir como pessoas comuns que pensam do mesmo modo para coisas diferentes:

- Cobre conduz energia.
- Zinco conduz energia.
- Cobalto conduz energia.
- Ora, cobre, zinco e cobalto são metais.
- Logo (todo) metal conduz energia.

Ou, outro exemplo:

- O corvo 1 é negro.
- O corvo 2 é negro
- O corvo 3 é negro.
- Logo: (todo) corvo é negro.

E se houver um corvo albino.

E aqueles que "julgam" que tem uma mente mais "complexa":

- Objetos do tipo X têm as propriedades G., H., etc.
- Objetos do tipo Y têm as propriedades G., H., etc.
- Objetos do tipo X têm a propriedade F.
- Logo, objetos do tipo Y têm, também, por analogia a propriedade F.

É comum, meus alunos de mineralogia associarem dois minerais brancos como sendo iguais, por analogia. E dois minerais, um escuro e outro branco, como diferentes entre si.

Na verdade, os dois minerais brancos, aparentemente iguais, são diferentes e os dois, de diferentes cores, são constituídos dos mesmos elementos químicos, como, por exemplo, calcário e calcita.

A aparência superficial fez com que os alunos se enganassem. Induziram um resultado por falta de análise mais profunda.

É o mesmo que dizer: abrace uma árvore, é muito bom, se adquire muita energia, etc. Nem sempre! Se você abraçar uma árvore que está plantada em um local insalubre, ela vai "roubar" energia da pessoa e não ao contrário.

Por isso: meça cada árvore e o local que ela está plantada e depois, sim, diga: abrace esta árvore e não aquela. A medição metodológica, até para isso é necessário. É claro, como é algo passageiro, nada acontece, abraçando ou não a árvore, a não ser um alívio agradável ou não, mesmo assim as pessoas não vão perceber com os cinco sentidos. Vale aí a crença!

Outro exemplo: Realizando-se experiências com ratos, percebe-se que certa substância, que lhes é ministrada, traz determinados efeitos secundários indesejáveis.

- Por analogia, sendo ratos e homens fisiologicamente semelhantes, pode-se sustentar que a nova substância trará para o homem o aparecimento dos mesmos efeitos indesejáveis.

Já aconteceu comigo, quando em visita a clientes, uma pessoa me acompanhando para "aprender" o meu modo de trabalhar.

- Fui num lugar baixo, próximo a uma drenagem, com água subterrânea e zona tectônica, por baixo da casa, afetando, tanto o subsolo como o substrato rochoso sob a casa, devido ao solo espesso e pela inclinação do terreno, etc... Eu disse:

you mora em um local insalubre, pois you não ira dormir nunca direito e com o passar dos anos you vai ter uma doença, etc. e tal.

E a pessoa que me acompanhava observava tudo com a maior "atenao".

- Depois fui numa casa de uma pessoa que mora num local alto, plano. Eu disse: you mora num local alto, muito bom, bem equilibrado energeticamente e sem energias nocivas do meio ambiente, etc. e tal.

Bem, a pessoa que estava me acompanhando na pesquisa ficou são observando atentamente.

Ela, entao, em sua impressao, por analogia, começou a visitar as pessoas, sozinha, e ia dizendo: you mora num lugar baixo e muito ruim, tem água subterrânea e zona tectônica. E, em outro: you mora num lugar alto, muito bom, sem anomalias e sem água subterrânea e zona tectônica.

Ela me escutou e pensou: Ah! Ja sei! Ja saquei! Lugar baixo e ruim, local alto e bom.

Assim, ela pensou que ganhou tempo. Não precisava estudar.

Acontece que tem locais baixos maravilhosos e locais altos péssimos para se morar.

Esse tipo de associaao simplista que as pessoas fazem e muito comum. Eles induzem e generalizam ideias de forma simples.

e comum o cliente me perguntar: Qual e a regiao boa para se morar em S. Paulo? Quando digo que a casa dele têm anomalias nocivas. Eles querem algo generalizado e rápido. Como se eu pudesse dizer: Olha! You deve morar l na Serra da Cantareira e uma regiao ótima, etc... (Eu não sou vendedor de ilusoes ao falar o que as pessoas gostariam de escutar!).

Ele não entende que eu não posso dizer nada da casa da frente da dele ou nas adjacências. Eu explico que eu tenho que ir lá para saber. E que não existe uma regiao "boa" para se morar, por si são. Explico que e necessário olhar cada local de forma técnica e metodológica.

Também e comum a pessoa dizer que tem um local maravilhoso, porque está cheio de rvores. Conclui: se têm árvores, vegetaao abundante, e se  longe de S. Paulo, logo e um local bom para se morar! Pura analogia baseada em achismos, sem qualquer sentido objetivo. Mera fantasia e sonho das pessoas que não são técnicas no que fazem. Mas, isso não tem importância, já que elas consultam os técnicos que devem saber o que estão fazendo (sic).

Elas devem entender que essas observaoes são puros enganos, pois as plantas se adaptam em quase todos os locais, elas fazem fotossíntese com as folhas e fio terra com as raízes. Elas se adaptam às anomalias, enquanto nós, mamíferos, temos que sair dos locais irradiados ou modificá-los, mesmo assim temos de verificar, caso a caso. As aves, os rpteis, os anfíbios e os peixes eu, ainda, não os estudei adequadamente. Enquanto os fungos, estes se adaptam em todos os locais, assim por diante.

Como sempre me perguntam o porquê que não leciono um curso de geobiologia. Acontece que ja lectionei alguns cursos. Conseguir realizar um curso de seis meses, com aula uma vez por semana, com teoria e prática. Acontece que todos os alunos não praticavam em casa as lioes passadas. Elas assistiam aulas e não entendiam que sem a prática diária não  possível assimilar conhecimento. Aos poucos ia diminuindo o número de alunos.

Participei também, no Instituto Mahat, de um curso que tinha aulas uma vez por mês, no sábado teoria e no domingo prática. Mesmo assim, em um curso de seis meses, uma vez por mês, os alunos não praticavam em casa as lioes, tendo um mês todo para treinar para a próxima aula.

Uma vez, para mostrar para vocês como precisamos fazer associações e analogias para assimilar alguma coisa. Fui convidado para dar um curso de fim de semana em uma faculdade que tinha um curso voltado para o meio ambiente. Comecei a teoria no sábado e quando mostrava alguma coisa sobre o meio ambiente as pessoas me questionavam se estava associada com o que ela estava pensando que fosse. Eu respondia: não! Não tem nada a ver com o que você está pensando. E assim foi e no domingo, ao tentar desenvolver uma prática, e sempre sem os alunos terem um referencial conhecido deles, ficaram revoltados e encerramos o curso na hora do almoço. Uma moça me disse que tinha vindo de longe, do interior, e que estava perdendo o seu tempo já que tudo que eu falava não interessava a ela. Fui, quase, expulso!

Vocês estão vendo que eles tentavam achar uma associação com o que conheciam para poder assimilar o que eu mostrava. Sempre estava à busca de “entender”, pois diziam: Ah! Não estou entendendo nada! Logo, não me interessa. É lógica simplista, pois estão apegados aos seus valores e ideias pré-concebidas, já arraigadas em suas mentes (mesmo sendo todos jovens).

Precisam achar uma analogia com algo que conhecem para poderem aceitar o que eu estava falando. Como eu não dava essa chance, eles ficaram “revoltados” e “indignados”. Como eu estava falando de algo que fugia do mundo de EspaçoLândia, tudo era incompreensível. E não poderia ser diferente, já que a geobiologia atua na Quarta-Tempo-EspaçoLândia, como eu poderia dizer. Então, todos os parâmetros devem ser completamente novos e não presos no mundo cotidiano.

Caso contrário, se eu falasse o que gostariam que eu falasse, então, eu estaria os enganando e estaria fingindo e dando uma aula só figurativa e infantil. Ah! Sim! É claro que é o que você está pensando! Ridículo! Por isso que eu daria um curso, que tivesse um tempo mínimo de dois anos e que tivessem matérias variadas, desde filosofia da ciência, psicologia da evolução possível do homem, como outras matérias básicas como: um pouco de física, um pouco de química, um pouco de biologia, um pouco de geologia, além de matérias como a utilização de bússola, construção de plantas de imóveis, escalas e trabalhos utilizando imagens do Google Earth e instrumentos radiestésicos, como, além do Biômetro de Bovis, a utilização do Decágono, como também metodologia científica, geometria de proporções harmônicas. Um curso abrangente, com vários professores especialistas em suas áreas. Assim por diante. E, com notas! E se o aluno faltou: falta nele. Trabalhos obrigatórios para casa. Apresentação de trabalhos em aula. Relatórios com começo, meio e fim. Isso é um sonho! Aí, não seria um curso água-com-açúcar, com os alunos pagantes que, então, por esse motivo, não estudam em casa e fazem o curso como um aluno diletante e, ainda por cima, só quer estudar e escutar o que gosta! Brincadeira!

Agora sim! Após essas observações onde a percepção e a intuição estão funcionando em harmonia ocorre a **compreensão**.

A compreensão vem de dentro para fora e o entendimento vem de fora para dentro.

Poderíamos, então, separar, como em uma balança, em um dos braços, colocamos o nosso lado **Ego-personalidade**, que recebe informações de fora para dentro, que corresponde à **ação** (associada com o corpo físico, representado pelo ser instintivo, o ser sexual e o ser motor – básico), a **emoção** (nossos sentimentos normais, amor, paixão, raiva, alegria, compaixão, etc...) e a nossa **razão** (nossa mente racional que nos orienta nas ações coordenadas e nas “descoordenadas”, etc...). O lado material da nossa realidade.

No outro braço da balança, onde se encontra a nossa **Essência**, o nosso Ser Superior, que corresponde à **percepção** (que está aberta a todas as observações, sem julgar ou pensar, com a mente esvaziada, olhando tudo com os olhos abertos, livres de pré-julgamentos condicionados), à **intuição** (esta que busca, em todas as

coisas, algo que extravasa a visão normal, buscando a essência das coisas, a unidade na diversidade, permitindo que a mente fique livre e assim criar novas coisas, com novas ideias que rompem o status quo vigente, entre outras coisas, sem limites) e à **compreensão** (que significa ter consciência de uma realidade transcendental, que vai além do mundo cotidiano, sabermos ou buscarmos a razão de nossa existência na Terra, o porquê de estarmos aqui, de onde viemos e para onde vamos; a busca de si mesmo, compreender a realidade subjacente, da quarta, quinta e sexta dimensões, não visível pelos cinco sentidos, sendo que estes últimos estão embutidos na terceira dimensão, na nossa visão planar da realidade). Buscar o lado filosófico da nossa realidade transcendental. Enfim! Buscar no nosso próprio interior a nossa conexão com o que consideramos divino. A busca do nosso Deus interior, pois nada se busca fora, pois tudo que está fora não passa de uma projeção holográfica quântica e onde criamos a realidade baseada em nossas próprias observações. Se vivemos uma realidade cotidiana, marcada pelas aparências, então, o nosso Deus é exterior e o buscamos fora. Enquanto, quando saímos de si mesmos, transcendendo a realidade externa e olhamos todas as coisas com uma visão que vai muito além das aparências, então, encontramos o nosso verdadeiro Deus e o buscamos dentro de nós mesmos, pois somos divinos por natureza, pois somos quânticos e não mecânicos. Transcendemos a realidade do dia-a-dia, a terceira dimensão, de EspaçoLândia.

É como observamos as ondas do mar batendo em um rochedo, e como olhamos com os olhos normais, de um observador comum, não percebemos que as ondas batendo, no seu vai e vem, nos pareçam que o movimento delas é aleatório e cada vez que as ondas batem na encosta do rochedo se comportam de forma diferente do comportamento anterior, pois não percebemos as ordens e subordens em nível microscópico, como se fossem as dimensões que não percebemos normalmente.

Pois, à primeira vista, esse movimento parece ser totalmente irregular, mas um exame mais aprofundado revela-nos numerosas subordens de redemoinhos, correntes, vórtices. Podemos dizer que essas ondas do mar não são aleatórias e casuais, mas caóticas (o caos é organizado, tem um trator inicial que gera a aparente desordem em expansão), se observarmos de forma sistemática e metodológica, mas para um observador afastado as subordens tornam-se tão finas que deixam de ser visíveis e a ordem pode ser considerada aleatória, com subordens infinitas.

É o mesmo quando falamos que existem mais dimensões como a quarta, a quinta e a sexta dimensões, para um observador de EspaçoLândia, que vive na terceira dimensão, nada disto pode existir, já que ele não a "vê", com os olhos, não a sente, com a emoção, não é plausível no seu entendimento mental.

Um exemplo típico de um caos, somos nós, que somos caóticos com subordens infinitas nos conduzindo, no entanto, cada um de nós é um "caos" à parte, diferente do outro que é outro "caos" com outras subordens, apesar de todos terem ordens aparentemente semelhantes. Imaginem o porquê que EspaçoLândia é totalmente fragmentada e dividida, pela individualidade de cada "caos" andante, que se julga único e que os outros "caos" o atrapalham. Vejam a fragmentação caótica que é a EspaçoLândia. É só abrir o jornal diário.

A geobiologia se encontra do lado transcendental de nossa realidade. O mundo invisível que atua de forma sutil e nos afeta profundamente, sem nos darmos conta diretamente. Acabamos sentido as consequências, mas não sabemos que origem têm os fenômenos vindos do interior da Terra, do Meio Ambiente e do Cosmos, pois não temos instrumentos capazes de realizar medições nesse nível de vibrações débeis e muito pouca quantidade e que minam a vida dos seres vivos de forma lenta e inexorável. Por isso que a geobiologia precisa de um instrumento de alta precisão que é a nossa mente que transcende a realidade normal, que para acessá-la utilizamos uma ferramenta eficaz que é a radiestesia, que não passa de um instrumento de medição e que acessa a nossa mente superior, livre do controle do

Ego-personalidade que tem, somente, a função de seguir as “ordens” de nossa percepção, intuição e compreensão superiores.

No mundo da geobiologia, que atua na quarta dimensão, não tem, os seus instrumentos de medição construídos no mundo da terceira dimensão, pois os instrumentos utilizados estão contidos na própria mente transcendental do próprio homem. Somos uma dualidade que se comporta como uma unidade, como onda-partícula, pois formamos uma complementaridade: o que está embaixo é o que está em cima, pois é o que está embaixo é o que está em cima, em constante movimento de interação, pois somos descontínuos, atuamos tanto no mundo interior como no exterior, acessamos o mundo micro e o mundo macro simultaneamente, atuamos no mundo não local, o mundo quântico e universal, numa única unidade.

Não temos limites no espaço e no tempo, pois pertencemos ao espaço-tempo ilimitado.

Não podemos aceitar as limitações impostas pelo determinismo materialista que nos quer nos condicionar em uma visão planar, da terceira dimensão. Vamos muito além do que a ciência julga que somos e muito além de todos os limites impostos pela nossa sociedade vigente, em todos os tempos, desde que o homem é homem.

Para mudarmos essa realidade em que vivemos temos que nos mudar interiormente, com consciência interior, libertando o nosso Ser Superior, a nossa Essência que, hoje em dia e em tempos anteriores, se encontra em estado latente e com pouco desenvolvimento.

É o crescimento de dentro para fora e não de fora para dentro, como é a forma em que vivemos atualmente e anteriormente.

Sempre vai existir esse lado exterior, necessário, do Ego-personalidade. No entanto, para desenvolver o nosso lado interior precisamos ir além da forma normal de educação e entendimento, precisamos agir com esforço, não físico, emocional e mental, mas com a consciência da percepção superior, da intuição superior e da nossa compreensão transcendental, que está contido no nosso Ser Essencial, que se encontra adormecido em nosso interior e que precisa ser acordado e receber a educação apropriada, pois ele atua na Quarta-Tempo-Espaçolândia.

Vamos parar!

Abraços Marcos

Alguns livros interessantes: (favor “devolvê-los” para os sebos, o lugar deles, se caso vocês não conseguirem compreendê-los, pois, sempre precisamos de alguns anos de atenção a eles, para “eles” contarem os seus próprios segredos que se encontram nas entrelinhas). Não deixem os livros “abandonados” em suas estantes de livros. Permitam que outros acessem as suas informações, para o bem da Humanidade.

“O MUNDO SECRETO DAS PLANTAS – O fascinante relato das relações físicas, emocionais e espirituais entre as plantas e o homem” – Peter Tompkins & Christopher Bird – 1986 – 5ª. Edição – Editora Expressão e Cultura.

“CONSCIÊNCIA – Em busca da verdade” – P. D. Ouspensky – 1985 - Editora Martins Fontes.

“O HOMEM INTERIOR – Os caminhos da transformação” – J. G. Bennett – 1986 – Editora Martins Fontes.

“O ENEAGRAMA – Um estudo pormenorizado do Eneagrama usado por Gurdjieff para simbolizar o trabalho da consciência tanto na vida diária como nos níveis esotéricos” – J. G. Bennett – Editora Pensamento.

Têm mais livros. Para depois! Tentem ler um por vez e não comprar todos e depois deixa-los "encalhados". Todos falam as mesmas coisas de formas diferentes. Lendo um deles é como se tivesse lido todos os outros.

Agora! Têm os verdadeiros livros muito difíceis para "vocês" iniciantes (não são livros "moleza" de se ler como os livros sugeridos aí em cima).

Vou dar uns exemplos (mas só para vocês anotarem para ler um dia, quem sabe!):

- "Fernão Capelo Gaivota" – Richard Bach – várias editoras – nos sebos – à vontade.

- "Sidharta" – Hermann Hesse – várias editoras – nos sebos – mais difícil.

- "Ilusões" – Richard Bach – várias editoras – nos sebos – não é tão difícil.

Ah! Vão dizer alguns. Esse "cara" tá zoando com a nossa cara. Esses livros "infantis", todo mundo leu na adolescência. É livro que o papai e a mamãe davam de presente para a filha, quando ela completava quinze anos. É verdade! Aqueles tempos, mais de trinta anos atrás eram os livros da moda.

Mas eu desafio vocês me relatarem essas aventuras e descobrir a Essência desses livros, as subordens ocultas que existem nas sublinhas.

Ler os livros, que citei acima desses, que são objetivos e claros, mas estes aqui não, é preciso descobrir a unidade que está implícita na diversidade do conto.

Quando acabarem de lê-los, favor me enviar um resumo do que vocês conseguiram captar deles!

Também tentem assistir o filme: "História Sem Fim" (o primeiro filme, porque o segundo é, realmente, infantil). E tentem relatar a Essência dele.

Hoje, ontem e anteontem. SP 07.12.13

Abraços Marcos